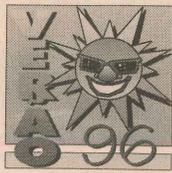


Guarapari acumula deficiências de infra-estrutura

Foto de Nestor Müller

Enildo dos Santos

Guarapari, a cidade turística mais procurada do Estado, é um verdadeiro paraíso. A cura de várias doenças, devido à força do clima e às lendárias areias radioativas; a pesca; as águas cristalinas; a gente bonita e dourada; e o sol de verão, presente durante quase todo o ano, deram fama à cidade. Mas, nem tudo está tão bem assim. A Cidade Saúde do país tem uma série de problemas, alguns exigindo soluções imediatas, uma vez que interferem na qualidade de vida de moradores e turistas. Quando esteve em Guarapari, no último dia de janeiro, o governador Vitor Buaiç recebeu das mãos do presidente do Conselho Municipal de Turismo, Adriani Serpa, uma relação de reivindicações para melhorar o turismo. As principais reclamações estão relacionadas com problemas no abastecimento de água, nas redes de esgoto, na urbanização, na rodoviária, na sinalização de pontos turísticos e ruas e no aeroporto. A lista de demandas foi elaborada a partir de pesquisas e das reclamações dos turistas.



No verão, o balneário fica lotado por turistas que, a exemplo dos moradores, têm de enfrentar a falta de água, engarrafamentos no Centro e outros problemas

Lixo e buraco, maiores queixas

Guarapari (Sucursal) – Em 1995, a grande questão, em Guarapari, foi a falta de água. Em 1996, as reclamações ficaram por conta dos buracos no Centro da cidade e do lançamento de esgoto e muito lixo na Praia do Morro. Essas foram as principais queixas que os turistas fizeram junto a comerciantes e hoteleiros. “Era muito comum, eles afirmarem que a cidade estava abandonada. A sorte é que não faltou água, para completar,” disse o comerciante Agnaldo Brambati, do restaurante Bolinhas.

Paulo César Oliveira, do Sonho de Mel, disse que a falta de limpeza foi o mais sério problema enfrentado pelos turistas. Paulo César sugere uma parceria de empresários com a prefeitura para que se faça uma melhor manutenção da cidade. Outro problema registrado pelos turistas foi o grande número de buracos nas ruas centro, onde, além dos transtornos causados pela instalação de redes de esgoto, a chuva provocou deslocamentos de bloquetes dos calçamentos.

O comerciante Rodrigo Chammoun disse que o elevado número de reclamações acaba prejudicando a cidade. Ele entende ser necessária a busca de alternativas para melhorar a imagem de Guarapari. O comerciante propõe uma mobilização para manter as praias limpas e as ruas conservadas. “Pode parecer pouco, mas são problemas que afetam muito a imagem da cidade”, alerta.

O abastecimento irregular de água e o lançamento de esgoto em pontos da praia têm causado sérios problemas para a imagem de cartão-postal do balneário. Esses problemas aumentam no verão. A solução compete à Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). A regularização do abastecimento de água exige investimentos aproximados de R\$ 9 milhões, para que se faça a captação de água do Rio Benevente, na localidade de Jabaquara, em Anchieta. Para esse projeto, a Prefeitura conseguiu cerca de R\$ 3.000,00. Quinhentos mil reais são de recursos próprios e o restante veio do Ministério da Integração Regional, para a interligação do Rio Jaboti com a estação de tratamento e a construção de ramais de distribuição.

Os demais R\$ 6 milhões virão do Governo do Estado, através de financiamento do Bird. As obras, que fazem parte do Programa de Despoluição de Ecossistemas Litorâneos do Estado (Prodespol),

28 mil habitantes. O valor do empreendimento é de R\$ 1.279.718,51, que foram liberados pelo antigo Ministério do Bem-Estar Social. Estão sendo construídos 6.390 metros de redes coletoras, estações de tratamento e estações elevatórias. O plano completo tem um custo estimado em R\$ 4,5 milhões.

A Praia do Morro e bairros adjacentes têm projetos com custos avaliados em R\$ 4.807.353,00, para a implantação da rede coletora de 78.889 metros e realização de 6.285 ligações prediais. Outros R\$ 5.919.596,20 serão necessários para beneficiar a mesma região, com a construção da estação de tratamento e de um emissário de esgoto tratado 2.691 metros. As estações elevatórias, para este sistema, num total de oito, exigem investimentos de R\$ 2.910.373,00. Os projetos são do Prodespol e os recursos, do Banco Mundial.

Urbanização

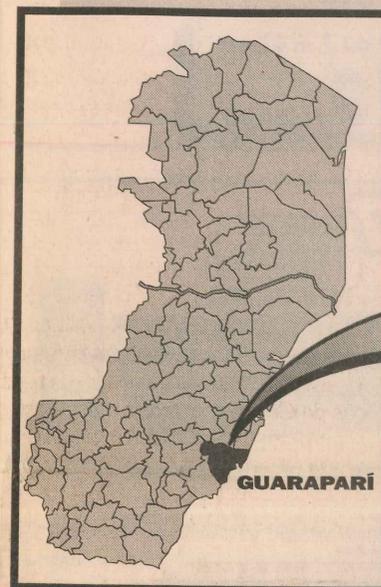
paralisado por falta de recursos, que seriam repassados pelo DER.

A Praia do Morro tem um projeto de reurbanização da orla e, pelo orçamento do município, serão investidos R\$ 100 mil. A praia foi descaracterizada por edifícios irregulares, quiosques e barracas. Entidades como o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Guarapari (Sindsig) fez a urbanização de uma pequena área para servir de modelo. O objetivo é mobilizar os moradores para que participem do financiamento do projeto, que tornará a orla da Praia do Morro uma das mais bem-urbanizadas do Estado.

Lixo

A coleta e destinação do lixo também é um grave problema para Guarapari. Com uma estrutura montada para atender a uma média de 70 mil habitantes, no período de alta estação – que compreende os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho,

Edit. de Arte/Amarildo



RECURSOS NECESSÁRIOS

Saneamento

Água: R\$ 9 milhões

Esgoto: R\$ 14,9 milhões

Transportes

Rodovia do Sol e acessos: R\$ 27 milhões

Estação rodoviária: R\$ 3 milhões

Aeroporto: R\$ 1,2 milhão

Turismo

Centro de convenções: R\$ 60 mil

Sinalização turística: 60 mil

Urbanização da orla: R\$ 100 mil

Marina: R\$ 10 milhões

Serviços urbanos

o, a Prefeitura conseguiu cerca de R\$ 3.000,00. Quinhentos mil reais são de recursos próprios e o restante veio do Ministério da Integração Regional, para a interligação do Rio Jaboti com a estação de tratamento e a construção de ramais de distribuição.

Os demais R\$ 6 milhões virão do Governo do Estado, através de financiamento do Bird. As obras, que fazem parte do Programa de Despoluição de Ecossistemas Litorâneos do Estado (Prodespol), estão em andamento e ficarão prontas até o próximo verão, para atender às necessidades de consumo até o ano 2005. Haverá um incremento de vazão de 187 litros de água por segundo, que se somará à atual vazão de 280 litros por segundo e será suficiente para atender a uma população de 250 mil habitantes.

Esgoto

O problema do esgoto começou a ser resolvido pelo Centro da Cidade, com as obras do Programa Social de Geração de Empregos (Prosege), que vão atender, de início, a

6.285 ligações pediais. Outros R\$ 5.919.596,20 serão necessários para beneficiar a mesma região, com a construção da estação de tratamento e de um emissário de esgoto tratado 2.691 metros. As estações elevatórias, para este sistema, num total de oito, exigem investimentos de R\$ 2.910.373,00. Os projetos são do Prodespol e os recursos, do Banco Mundial.

Urbanização

A pavimentação com bloquetes constitui um sério problema para a cidade, devido aos buracos que surgem com as chuvas e o intenso movimento de veículos, durante o verão. A Avenida Roberto Calmon, principal entrada da cidade, está sendo asfaltada em convênio com os moradores, pois a prefeitura alega não ter recursos para a pavimentação de outros trechos no Centro. O Conselho de Turismo propõe ao governador convênios para realização dessas obras. Pede também a liberação de recursos para a conclusão do asfaltamento dos bairros de Olaria, Kubitschek e Coroadó,

mento do projeto, que tornará a orla da Praia do Morro uma das mais bem-urbanizadas do Estado.

Lixo

A coleta e destinação do lixo também é um grave problema para Guarapari. Com uma estrutura montada para atender a uma média de 70 mil habitantes, no período de alta estação – que compreende os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, além da Semana Santa e dos feriados prolongados – o trabalho triplica. Sem estrutura própria, a prefeitura terceirizou os serviços, entregando-os a Ribeiro Engenharia.

O problema mais grave é a destinação do lixo coletado na cidade. A Divisão de Meio Ambiente estima que a construção de um vazadouro com tratamento adequado custaria R\$ 500 mil. A diretora Márcia Gabriel disse que, além da prefeitura não ter os recursos, não há local definido para construir o aterro sanitário. A situação tende a se agravar, já que a área do Lameirão, onde o lixo é jogado, está-se esgotando.



Excursões atrapalham trânsito

Os ônibus de excursões circulando ou estacionados nas ruas do balneário constituem um sério problema para o trânsito e para a cidade. O trânsito fica congestionado e os passageiros sujam tudo. Alguns até utilizam os veículos para pernoitar e as necessidades fisiológicas são

feitas em via pública, geralmente nas imediações do próprio veículo.

A Secretaria de Turismo realiza estudos para proibir a entrada de ônibus cujos passageiros não tenham hospedagem assegurada. Outra alternativa em estudo é a construção de um terminal com

serviços para atendimento de pessoal e dos veículos. Essa área seria explorada por uma empresa privada. A prefeitura proibiria o acesso desses veículos nas áreas urbanas, a exemplo do que ocorre em cidades turísticas como Cabo Frio e Rio de Janeiro.

Acesso à cidade é problemático

A ida a Guarapari, não importa se o percurso seja feito de carro, ônibus, barco ou avião, significa problema. As rodovias, principalmente a do Sol, a partir de Setiba, onde há maior fluxo turístico, necessitam de ampliação, como constatou o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER). O Governo do Estado acha que a solução está na privatização da rodovia. Os investimentos ficarão na ordem de R\$ 15 milhões. Outra obra para o Governo do Estado, a um custo aproximado de R\$ 12 mil, é a pavimentação asfáltica do trecho entre a BR 101 e a Rodovia do Sol, na Praia do Riacho.

A recuperação da rodoviária exige investimentos de R\$ 3 milhões. Já que o Governo do Estado e a Prefeitura não dispõem de recursos, a privatização parece ser, também neste caso, a saída. A Codesp (Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais), empresa do Estado, segundo seu presidente, José Henrique Merçon, já tem todos os estudos de privatização prontos para licitação.

O aeroporto municipal, embora funcione com linhas regulares para São Paulo e Belo Horizonte, é deficitário. Segundo a Codesp, as obras de melhoria do terminal têm início previsto para março. Serão feitas, entre outros, a ampliação da pista de pouso e decolagem, do estacionamento e da pista de taxiamento, o reforço na iluminação, melhorias do terminal de passageiros e uma cerca de proteção. Os investimentos serão de R\$ 1.254.228,00. O Governo Federal, através do DAC (Departamento de Aviação Civil), pagará 73%. O restante caberá ao Governo do Estado.

A chegada pelo mar é tranquila e bonita, mas é pouco utilizada porque não existe uma marina, para atracamento e estacionamento de embarcações. A empresa Marinter SA está investindo cerca de R\$ 10 milhões para a construção de uma marina numa área de 34.200 metros quadrados, na entrada do canal da cidade. O início das obras depende da aprovação do EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente. O empresário Eduardo José Ribeiro, um dos sócios, prevê a implantação da marina em 12 meses.

Sinalização

A sinalização turística da cidade inexistente. A Secretaria de Turismo, com apoio de técnicos da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), conseguiu elaborar um projeto e está buscando recursos, cerca de R\$ 60 mil. Parceria com empresas privadas também estão sendo buscadas. A sinalização de trânsito é muito deficiente, havendo necessidade de colocação de semáforos em muitos entroncamentos. Não existe levantamento dos custos para investimentos nesse tipo de sinalização.

A Rodovia do Sol, no trecho entre Setiba e o Centro de Guarapari, e a Rodovia Jones dos Santos Neves, que liga BR 101 ao Centro, têm as sinalizações vertical e horizontal deficientes. O problema será solucionado, de imediato, com a instalação de uma fábrica de placas, segundo o diretor do DER, Mauro Leite. A sinalização também é deficiente nas ruas sob responsabilidade da prefeitura.

Falta centro de convenções

O prédio do centro de convenções de Guarapari, com capacidade de assento para 650 pessoas, está sucateado. Há infiltrações e goteiras, e os sistemas elétrico e hidrossanitário necessitam de reparos. Propriedade do Governo do Estado, o prédio foi arrendado para a Prefeitura de Guarapari, que pretende devolvê-lo por não dispor de recursos para a recuperação, estimada em R\$ 60 mil. O secretário municipal de Turismo, Francisco Almeida, concorda com as idéias do governador Vitor Buain, que pretende entregá-lo à iniciativa privada.

O hotel Porto do Sol tem um projeto para a construção de um centro de convenção, em frente ao estabelecimento, na Prainha de Muquiçaba. O gerente do hotel e presidente do Conselho Municipal de Turismo, Adriani Serpa, disse que o projeto foi engavetado, porque estão sendo feitos investimentos em um outro hotel da empresa, em São Paulo. Não existe outra área disponível, em todo o município, onde seja possível realizar uma convenção reunindo, confortavelmente, mais de 100 pessoas.



A falta de linhas telefônicas dificulta a comunicação na cidade, onde a telefonia celular também tem problemas

Telefonia funciona mal

A comunicação por telefonia celular durante o verão é impraticável na cidade. Há locais, como o trecho que vai do Centro a Meaípe, em que os telefones celulares não funcionam. No caso da telefonia convencional, a situação é mais amena e o problema consiste na falta de linhas. A central

de atendimento da Praia de Santa Mônica está com a capacidade esgotada, o que impossibilita, inclusive, a instalação de um orelhão.

A Telest pretende solucionar os problemas referentes à telefonia celular com a instalação de uma segunda estação em Nova Guarapari, que vai duplicar a capacidade

de e atender ao trecho entre o Centro do balneário e Meaípe. Quanto à telefonia convencional, serão feitas ampliações das centrais, entre as quais a de Santa Mônica, que se tornou obsoleta e passará a atender a Setiba. Os sistemas começam a serem ampliados a partir do mês de março.